



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ESTRATIGRAFIA DAS SEQUÊNCIAS DEPOSICIONAIS DA SINCLINAL TOROTORO, ANDES ORIENTAIS, POTOSÍ, BOLÍVIA
Autor	SÉRGIO FRANCISCO LEON DIAS
Orientador	MARGOT GUERRA SOMMER

ESTRATIGRAFIA DAS SEQUÊNCIAS DEPOSICIONAIS DA SINCLINAL TOROTORO, ANDES ORIENTAIS, POTOSÍ, BOLÍVIA.

Bolsista: Sergio Francisco Leon Dias,

Orientador: Rualdo Menegat

Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A área de estudo no qual o trabalho está sendo feito está localizada dentro de um contexto geológico complexo. Mais precisamente, está inserida em uma sinclinal denominada de Torotoro, que está localizada na unidade geotectônica dos Andes Orientais, na região da Bolívia Central. Essa unidade geotectônica situa-se a faixa do Sub-Andes, a leste, e da Faixa Dobrada de Huarina e do Altiplano, a oeste. A geologia de Torotoro está estruturada por um espesso pacote deposicional que foi dobrado no Ciclo Andino para formar a sinclinal de Torotoro, assim como suas respectivas anticlinais que ladeiam seus flancos. O registro sedimentar pertence ao intervalo que vai do Paleozoico, onde incluem-se os períodos Ordoviciano, Siluriano, Devoniano, e Permiano, ao Mesozoico, com as épocas do Cretáceo Inferior e Superior, e, ainda, do Cenozóico, incluindo os períodos Paleogeno, Neogeno e Quaternário. O estudo objetiva caracterizar por meio da análise de fácies detalhada as sequências do Mesozoico e do Cenozoico. Esse intervalo está relacionado com um ambiente de plataforma epicontinental, onde foi identificado um oceano epicontinental chamado de Mar Andino, assim como ambientes sucessivos à continentalização. O principal objetivo deste trabalho é estudar a estratigrafia das sequências deposicionais das eras anteriormente citadas, para fins de colaborar com um melhor refinamento da estratigrafia local. Para tal, foi utilizada uma metodologia clássica de estudos dentro da área de estratigrafia, que começa pela descrição detalhada das fácies sedimentares, estabelecimento de sucessões e associações de fácies para reconhecer modelos deposicionais e seus respectivos contextos paleoambientais. Para tanto, onde já foram realizados: dez perfis colunares, na escala de 1:100, uma tabela de fácies para os perfis colunares; e análises petrográficas para detalhar classificações de litologias e para analisar os processos diagenéticos que envolvem esses carbonatos. Com isso, espera-se estabelecer critérios para uma melhor correlação estratigráfica na área estudada e definição de modelos e sequências de alta resolução.